

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que redigimos a apresentação da presente edição especial da Revista Geographia Meridionalis, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – RS.

No ano de 2020, realizamos o XI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares na Universidade Federal de Pelotas-RS (UFPel). Evento este organizado pelo Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP) e pelo Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental (LEGA) da UFPel. A edição teve como tema: **“Diálogos, trajetórias e perspectivas no ensino e na pesquisa em Cartografia Escolar”**.

Neste evento, buscamos destacar a importância da socialização das múltiplas ideias sobre Cartografia Escolar entre pesquisadores, professores da educação superior e da educação básica, alunos de graduação e pós-graduação, bem como resgatar não apenas do percurso do desenvolvimento das pesquisas, mas do diálogo sobre as experiências profissionais.

Desta forma, presente edição teve como propósito reconhecer a diversidade e as novas perspectivas que indicam os caminhos da Cartografia Escolar e identificar os desafios que ainda se fazem presentes na sua relação com o ensino e a pesquisa em diferentes espaços educativos. Buscamos também dar visibilidade às bases teóricas e práticas que conduzem a Cartografia Escolar e sua mediação didática, quem são os sujeitos leitores e produtores de mapas e qual é o papel da Universidade na democratização da Cartografia Escolar.

As temáticas desenvolvidas nos artigos, refletem o exercício da pesquisa e das práticas dos docentes pesquisadores, pós-graduandos e graduandos participantes do evento. Os temas abordados nessa edição especial dialogam por dentro dos eixos temáticos, os quais elencamos: a) Cartografia Escolar na formação docente; b) das tecnologias e linguagens no ensino da Cartografia Escolar; c) das aprendizagens cartográficas na escola; e d) Contribuições teóricas e metodológicas das Cartografias Sociais.

O primeiro artigo, com o título: “A experiência da alteridade em pesquisas-formações de/com docentes: a construção de uma cartografia porosa”, traz a abordagem na perspectiva das aprendizagens cartográficas e formação docente, contemplando como

pano de fundo a pesquisa-formação de doutorado, intitulada, “Por que eu tenho que trabalhar lateralidade?”: experiências formativas com professoras dos anos iniciais, da autora. Traz outro aspecto interessante, de uma cartografia [escolar] porosa, a qual permite a inserção tanto de uma representação euclidiana, como também de nossas sensibilidades e expressividades.

O segundo artigo, aborda “A produção de gêneros textuais no ensino de geografia nos anos iniciais da educação básica”. Como fragmento de pesquisa de doutorado, propõe-se discutir potenciais contribuições do estudo da localidade no ensino da Geografia nos anos iniciais da escolarização formal. Buscou fomentar o debate a respeito da Geografia e sua articulação com o ensino da leitura e da escrita por meio da produção de gêneros textuais. Essa proposta, conforme os autores destacaram, trouxe possibilidades de representação e leitura do espaço geográfico, além de garantir às crianças a autoria na produção do seu gênero textual.

No artigo seguinte, cujo título: “Mapeamento dos equipamentos urbanos e comunitários em Guarapuava-PR: elementos para subsidiar o Projeto Nós Propomos!”, tem como objetivo, identificar os equipamentos urbanos e comunitários na cidade de Guarapuava-PR, com ênfase no bairro Industrial, onde situa-se o Colégio Estadual Dulce Maschio. A pesquisa foi realizada tendo como público alvo, 25 jovens. Os autores ressaltaram a importância da cartografia como um meio importante para localização e identificação da distribuição e concentração dos equipamentos, os quais encontram-se distribuídos de forma desigual pela cidade.

Em “Cartografias sociais em diferentes contextos de aprendizagem”, a proposta tem como objetivo, contribuir com a visibilidade sobre cartografias sociais e termos equivalentes, tais como mapeamentos participativos, cartografias radicais, dentre outros, apresentando alguns enfoques da cartografia crítica contemporânea no que se refere à apropriação social dos mapeamentos, para o embasamento de discussões no campo da cartografia escolar.

Já o artigo, com o título: “A aprendizagem na cartografia escolar: Vigotski e Piaget”, tem como objetivo, apresentar as contribuições das teorias de Piaget e Vigotski para a Cartografia Escolar. Busca focar o desenvolvimento da Cartografia Escolar como campo de conhecimento em consonância com a Geografia, bem como aos pressupostos que envolvem o ensino e o desenvolvimento das crianças.

O artigo intitulado: “Como desenvolver o raciocínio geográfico: experiência cartográfica com bola no ensino fundamental anos finais”, tem como objetivo, analisar uma atividade cartográfica desenvolvida com turmas de estudantes de 7º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública de Brasília-DF. A proposta teve como propósito, transformar uma bola de plástico em um globo terrestre, com o traçado das coordenadas geográficas e o desenho dos continentes. A autora da pesquisa destaca, que por meio da atividade, foi possível identificar dificuldades dos estudantes ao exprimirem fragilidades no que diz respeito à alfabetização cartográfica. Também pode demonstrar a importância do letramento cartográfico durante a realização das atividades.

No artigo, “Lívia de Oliveira, um clássico”, os autores trazem para a nossa leitura, uma belíssima homenagem à tão ilustre pesquisadora. A proposta apresentada, defende a tese de que, sob os termos de Ítalo Calvino, a docente emérita da UNESP de Rio Claro deve ser considerada como um clássico do pensamento geográfico brasileiro. Fazem referência dentre tantas contribuições da pesquisadora, a importância da tese de doutoramento, o ineditismo da tese de Livre-Docência e, não menos importante, as inestimáveis contribuições ao desenvolvimento da Geografia Humanística Cultural de Lívia de Oliveira, indicando como leitura obrigatória no ensino e na epistemologia da Geografia.

Na sequência, o artigo “Pensamento espacial e estratégias de aprendizagem: desafios para a formação docente em Geografia”, trata-se de um recorte de pesquisa, a qual busca discutir os resultados de uma sondagem realizada com alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID do curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas-RS, que teve como propósito, avaliar o pensamento espacial dos pibidianos e demonstrar a necessidade de investimento em estratégias de aprendizagem, a partir de intervenções que potencializem a aquisição do pensamento espacial e do raciocínio geográfico.

Por fim, desejamos que a sua leitura incentive discussões e reflexões significativas no campo da Cartografia Escolar e, por conseguinte, a geração de ideias que mobilizem novas investigações.

Rosangela Lurdes Spironello
Coordenação Geral
XI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares